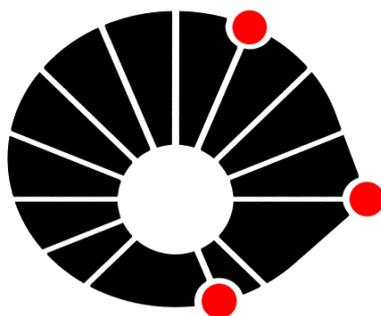


PROA

REVISTA DE ANTROPOLOGIA E ARTE
<< 10 ANOS >>



> V. 09 N. 02 | JUL-DEZ 2019
> ISSN 2175-6015



UNICAMP

PROA: REVISTA DE ANTROPOLOGIA E ARTE
- 10 ANOS -

ISSN 2175-6015 | CAMPINAS | V.9 | N.2 | 334 P. | JULHO-DEZEMBRO | 2019



ISSN: 2175-6015

Indexadores: CAPES, DOAJ, Latindex, Sumários

Foco Temático: Antropologia e Arte

Periodicidade: Semestral

Missão

Fomentar o diálogo entre as artes e as ciências sociais, dando espaço a contribuições nacionais e internacionais, no formato de resenhas, artigos, relatos de experiências, traduções, entrevistas, debates e exposições virtuais, incentivando a interdisciplinaridade e abrigando expressões artísticas e reflexões de diversas naturezas – da música à literatura, passando pelo cinema, pela fotografia, pelas artes indígenas e pela representação museológica, entre outras.

Forma de revisão

Os textos recebidos são inicialmente avaliados por dois pareceristas anônimos, doutores e especialistas no tema da contribuição além de externos ao Comitê e ao Conselho Editorial. Em caso de um parecer ser favorável à publicação e o outro contrário, a contribuição é submetida à avaliação de um terceiro parecerista externo nos mesmos termos dos dois primeiros.

Linha editorial

A PROA publica trabalhos nas áreas de Antropologia e Sociologia da Arte, Antropologia Visual, Etnomusicologia, Etnoestética, História da Arte, Patrimônio Cultural, Políticas Culturais, Práticas Artísticas Contemporâneas, Performances e Rituais.

Apoio institucional

Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social (PPGAS) e Departamento de Antropologia do Instituto de Filosofia e Ciências Humanas (IFCH) da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp).

Revisão Ortográfica

Brunela Succi, Giovanna Paccillo, Maria Cecília Siffert

Revisão Final: Lis Blanco

Edição dos vídeos: João Casimiro

Diagramação do volume: Adriano Godoy

Diagramação das capas: Monique Lima de Oliveira

Imagens de ilustração das capas: Dalton Paula

> COMITÊ EDITORIAL

> Adriano Santos Godoy (PPGAS-Unicamp)

Doutorando e Mestre em Antropologia Social e Graduado em Ciências Sociais pela Universidade Estadual de Campinas. Pesquisador do Laboratório de Antropologia da Religião (LAR) e bolsista da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP). Já foi pesquisador visitante na Universidade Leiden e na Universidade Utrecht. Áreas de interesse e pesquisa: arte sacra; arquitetura religiosa; catolicismo; consumo; devoção; religião material; santuários

> João Casimiro Kahil Cohon (PPGM-Unicamp / EMAC-UFG)

Professor de Música na Universidade Federal de Goiás. Mestrando em Música pela Universidade Estadual de Campinas, licenciado em Música pela Universidade Federal de São Carlos (2017). Formado pelo Conservatório Estadual Dr. Carlos de Campos de Tatuí em MPB/Jazz e Instrumento Musical (2012). Professor do Conservatório Municipal de Socorro Maestro Luiz Gonzaga Franco desde 2014. Realiza pesquisa na área de educação musical, interação e performance em música.

> João Roberto Bort Jr. (PPGAS-Unicamp)

Doutorando em Antropologia Social pela Universidade Estadual de Campinas, mestre em Ciências Sociais pela Universidade Federal de São Paulo e bacharel em Ciências Sociais pela Universidade Estadual de Campinas. Entre 2009 e 2012, atuou como pesquisador discente junto ao Grupo de Estudos sobre Mediação e Alteridade (GEMA), sediado tanto na Universidade Federal de São Paulo quanto no Centro Brasileiro de Análise e Planejamento (CEBRAP), período em que se dedicou a estudar relações interétnicas entre os Yanomami, missionários e antropólogos. Atualmente, é membro do Centro de Pesquisa em Etnologia Indígena (CPEI) e do Centro de Estudos Rurais (CERES) da UNICAMP e, na mesma universidade, integra a linha de pesquisa sobre territorialidades e processos sociais. Desde 2017, pesquisa o processo de produção e recriação da pessoa e do território Xukuru-Kariri a partir da relação dos indígenas com a cidade de Caldas-MG. Por isso, as problemáticas de seu interesse são etnologia indígena, território e territorialidade, pessoa indígena e índios em contextos urbanos. Finalmente, como professor titular de cargo da disciplina de sociologia, lecionou, entre 2014 e 2017, na rede pública de ensino do estado de São Paulo.

> Lis Furlani Blanco (PPGAS-Unicamp)

Doutoranda em Antropologia Social pela Unicamp. Foi pesquisadora visitante na Universidade de Barcelona, Espanha (2013-2014) e no Departamento de Antropologia da Universidade da Califórnia, Berkeley (2018-2019). Desenvolve pesquisas acerca de temas da Antropologia da Alimentação e Antropologia Política, trabalhando com discussões na interface entre o biológico e o social. É membra do Ateliê de Produção Simbólica e Antropologia.

> Luiza Serber (PPGAS-Unicamp)

Doutoranda em Antropologia Social na Universidade Estadual de Campinas e bolsista FAPESP. Mestra em Antropologia Social pela mesma instituição (2018), desenvolveu pesquisa sobre a produção e circulação imagética no Território Indígena do Xingu. Foi pesquisadora visitante na Western Sydney University (2017). Graduou-se em Ciências Sociais na Unicamp (2014), período no qual desenvolveu pesquisa de Iniciação Científica na área de Antropologia e Imagem. Atualmente é pesquisadora associada do Centro de Pesquisa em Etnologia Indígena (CPEI-Unicamp). Temas de interesse: etnologia indígena; cinema indígena; práticas midiáticas; antropologia do cinema; antropologia e imagem.

> Maria Cecília Siffert (PPGL-Unicamp)

Doutoranda em Linguística pela Universidade Estadual de Campinas, mestra em Estudos de Linguagens pelo Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais. Graduada em Publicidade e Propaganda pelo Centro Universitário Newton Paiva, com Licence en études audiovisuelles et cinématographique - Université Paris 1 (Panthéon-Sorbonne). Pós-graduada em Imagens e Culturas Midiáticas pela Universidade Federal de Minas Gerais. Redatora Publicitária freelancer. Revisora de textos e de normas da ABNT em dissertações e teses.

> Natalia Negretti (PPGCS-Unicamp)

Bacharela em Sociologia e Política (2010) pela Escola de Sociologia e Política de São Paulo e mestra em Ciências Sociais pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, atualmente é aluna do Curso de Doutorado em Ciências Sociais da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp) - Área temática Estudos de Gênero, vinculada ao Núcleo de Estudos de Gênero (PAGU). Com extensão em Gerontologia e Serviço Social pela Unifesp, tem se dedicado aos estudos em torno de envelhecimento a partir de diferentes eixos. Tem interesse pelas áreas de antropologia e sociologia, com ênfase em estudos de

gênero e sexualidade, curso da vida, gestão de populações, prisões, instituições, população em situação de rua, memória, fotografia e trajetórias de vida.

>Nathanael Araújo (PPGAS-Unicamp)

Sou graduado em licenciatura em Ciências Sociais pela Universidade Federal Fluminense (2013) e mestre em Ciências Sociais pela Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (2016). Atualmente curso o doutorado em Antropologia Social pela Universidade Estadual de Campinas. Pesquisador vinculado ao Núcleo de Estudos de Gênero (PAGU) e ao Ateliê de Produção Simbólica e Antropologia (APSA). Trabalho no campo da Antropologia Urbana, Antropologia da Arte, Sociologia dos Intelectuais e História Social da Edição, Desenvolvo pesquisas sobre cultura letrada, mercado editorial, mercado de arte, produção arquitetônica das cidades e aspectos de raça, gênero e sexualidade em manifestações artísticas contemporâneas.

>Paulo Victor Albertoni Lisboa (PPGAS-Unicamp)

Bacharel em Ciências Sociais com ênfase em Antropologia e Licenciado em Ciências Sociais, pela Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP). Na mesma instituição, desenvolveu pesquisa de mestrado no Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social (PPGAS-UNICAMP) sobre a literatura nativa de Olivio Jekupé, escritor Guarani. Atualmente, desenvolve pesquisa de doutorado (PPGAS-UNICAMP) sobre a vocalidade guarani mbya e sua oratura.

>Thais Lassali (PPGAS-Unicamp)

Possui graduação em Ciências Sociais pela Universidade Estadual de Campinas (2011) e mestrado em Antropologia Social pela Universidade Estadual de Campinas (2015), tendo defendido a dissertação “Mentes elétricas, corpos mecânicos: a noção de humano em 2001: uma odisseia no espaço e Alien, o oitavo passageiro”. Atualmente é doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social do IFCH - Unicamp. Dentre seus interesses estão a análise da produção cultural, especialmente o cinema, considerando principalmente suas interseções com algumas temáticas centrais à antropologia como a noção de pessoa, de corpo, de ciência, de mito, o binômio natureza e cultura, bem como com os estudos de gênero e sexualidade.

> CONSELHO EDITORIAL NACIONAL

Ana Paula Cavalcanti Simioni

Professora da Universidade de São Paulo – USP

Carlos Fausto

Professor da Universidade Federal do Rio de Janeiro – UFRJ

Clarice Cohn

Professora da Universidade Federal de São Carlos – UFSCAR

Elsje Lagrou

Professora da Universidade Federal do Rio de Janeiro – UFRJ

João Miguel Sautchuk

Professor da Universidade de Brasília – UnB

John Cowart Dawsey

Professor da Universidade de São Paulo – USP

Lilia Katri Moritz Schwarcz

Professora da Universidade de São Paulo – USP

Priscila Rossinetti Rufinoni

Professora da Universidade de Brasília – UnB

Regina Melim Cunha

Professora da Universidade do Estado de Santa Catarina – UDESC

Renato Monteiro Athias

Professor da Universidade Federal de Pernambuco – UFPE

Rosângela Pereira de Tugny

Professora da Universidade Federal do Sul da Bahia – UFSB

Ruben Caixeta de Queiroz

Professor da Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG

Samuel Mello Araújo Júnior

Professor da Universidade Federal do Rio de Janeiro – UFRJ

Selda Vale da Costa

Professora da Universidade Federal do Amazonas – UFAM

> CONSELHO EDITORIAL INTERNACIONAL

Aristóteles Barcelos Neto

Professor da East Anglia University, no Reino Unido

Juan Francisco Salazar

Professor da Western Sydney University, na Austrália

Mariana de Campos França

Professora da Universiteit Leiden, na Holanda

Paolo Fortis

Professor da Durham University, no Reino Unido

Pierre Déléage

Professor da École des Hautes Études en Sciences Sociales, na França

O ano de 2019 foi de grande importância para a PROA, celebramos os dez anos de criação da revista, publicando duas edições comemorativas que evidenciam o desenvolvimento e a consolidação de nosso trabalho ao longo desse processo. Em meio a tanto retrocesso e cortes de verbas para educação e pesquisa, além da censura as formas de expressão artísticas, conseguimos mesmo assim construir uma publicação de referência na área da antropologia e arte, e estamos muito contentes em compartilhar mais um número com vocês.

É nesse espírito de comemorações, que alguns dos fundadores da revista trazem um relato afetivo e intelectual de como foram aqueles anos iniciais (2008 a 2014), buscando contextualizar como nasceu e se estruturou o periódico. Nos parece ser relevante expor esse processo não apenas para mostrar os números e avanços ao longo do tempo, mas para construir uma memória coletiva dessa que é uma revista construída e gestada a tantas mãos e com tanto cuidado. Na capa principal, e em cada uma das capas das seções, convidamos Dalton Paula, artista nascido em Brasília, a expor algumas de suas produções que incluem vídeo, objeto, pintura e fotografia.

Nessa edição contamos também com o dossiê Arte, Arquitetura e Design, organizado por Heloísa Pontes e Nathanael Araújo. Os artigos reunidos mostram a vitalidade do diálogo da antropologia com a sociologia, a arquitetura, o design ao escrutinar, sob diferentes enquadramentos, os nexos sociais, simbólicos e materiais presentes nas manifestações artísticas que atravessam espaços públicos e privados, modulando experiências urbanas, subjetividades e formas de fazer política.

No âmbito da antropologia visual interessada no cinema, esse número da revista conta com algumas contribuições que ajudam a explorar esse campo, a começar pela entrevista com Mattijs van de Port. O antropólogo e cineasta holandês nos conta como tem se dedicado, na última década, a fazer filmes antropológicos. Em uma trajetória de pesquisa que começa com músicos ciganos na Sérvia, passa por matadores de aluguel na Holanda para chegar ao candomblé na Bahia, o professor de antropologia em Amsterdam defende que é o barroco, enquanto proposta estética, religiosa e política, que guia seus filmes, projetos e vida.

O artigo de Paula Pflüger Zanardi também nos traz um relato de como foi todo o processo de se fazer um filme etnográfico na Bahia. Feito em parceria com extratores de pedra na Chapada Diamantina, tem intuito de refletir sobre as possibilidades da imagem em movimento na política de patrimônio imaterial do Iphan. Enquanto o artigo de Kevin Damásio e Simone Boró analisa três filmes brasileiros buscando responder a questão sociológica se os subalternos, presentes nesses longa-metragens, podem ser representados por diretores como Glauber Rocha, Rogério Sganzerla e Ugo Giorgetti.

Na Galeria publicamos o documentário “Na trilha do Boi Falô”, dirigido por Caue Nunes. Ele busca identificar os contextos onde uma lenda é transmitida e como ela relaciona-se com a questão racial brasileira. Ao narrar a relação entre o escravizado Toninho e o Barão Geraldo de Rezende, na cidade de Campinas, a lenda revela como o sistema de opressão escravocrata estruturava-se no século XIX e como isso marca o imaginário da cidade no presente. Esse documentário foi o vencedor do III Prêmio Mariza Corrêa de Antropologia Visual, categoria filme, em uma parceria contínua desse periódico com as Jornadas de Antropologia John Monteiro. Na categoria fotografia, desse mesmo prêmio, publicamos o ensaio de Vanessa Sander que mostra cenas da primeira Parada LGBT acontecida dentro da penitenciária masculina de São Joaquim de Bicas, vinculado a sua pesquisa que se debruça

